

AS SETE ALIANÇAS

PARTE 6

A NOVA ALIANÇA

INTRODUÇÃO

Temos visto que o tema aliança atravessa a Bíblia inteira, porque representa o propósito final de Deus de ter comunhão com o homem. As sete alianças não são sete tentativas fracassadas de alcançar esta comunhão, mas são passos que Deus deu no seu relacionamento de namoro com a humanidade, até chegar ao casamento, que é a consumação final, a aliança eterna. Todas as alianças prefiguram e mostram este alvo final de Deus; porém a Nova Aliança, como o último passo, é a que introduz o homem neste relacionamento eterno com Deus. Não é uma aliança que será superada ou ultrapassada. É o último passo no plano de Deus.

Como uma forma de revisar rapidamente as alianças que já estudamos, vamos comparar a comunhão que Deus conseguiu em cada uma delas...

Aliança Edênica – Comunhão Provisória. Deus deu uma escolha para o homem que determinaria se este continuaria ou não em comunhão com Deus. Deus teve comunhão por um tempo com Adão, mas não continuou por causa da escolha que este tomou.

Aliança Adâmica – Comunhão Cortada. Uma aliança escura que fala da comunhão que foi cortada entre Deus e o homem. Mesmo assim, houve uma promessa de restauração.

Aliança Noaica – Comunhão Perversa. Houve uma comunhão falsa, perversa, entre os filhos de Deus e as filhas dos homens. Isto produziu o dilúvio. Deus salva a humanidade através de Noé que alcançou graça aos olhos de Deus.

Estas três alianças mostram a comunhão diminuindo a cada passo entre Deus e a humanidade.

Aliança Abraâmica – Comunhão Individual e Incondicional. Agora começa uma nova etapa. Deus fez uma aliança com uma pessoa, chegando a fazer uma promessa incondicional para ela. A partir daí, qualquer que fosse a atitude dos descendentes, Deus se comprometia a cumprir esta promessa. Só que ele a cumpre a seu modo, e não como os homens pensam. Deus é fiel às suas promessas, e justo ao mesmo tempo.

Aliança Mosaica – Comunhão Coletiva e Condicional. Esta aliança foi o contrário da aliança com Abraão. Deus agora fez aliança com um povo, o que era o seu alvo. Ele não queria apenas comunhão com uma pessoa isolada. Mas ao mesmo tempo, era uma aliança condicional – dependia do povo fazer uma escolha e cumprir a lei de Deus.

Aliança Davídica – Comunhão Coletiva e Incondicional, Porém Provisória. Uma aliança que já trazia muitos elementos da Nova Aliança, mas que ainda era provisória porque Davi não construiu o lugar permanente para Deus. Foi uma aliança com o povo de Israel, e tinha uma promessa incondicional também. Mas ainda era uma figura, e não a realização permanente.

Nova Aliança – Comunhão Coletiva, Incondicional e Permanente. Este é o alvo de Deus. Veremos neste estudo como podemos ter esta comunhão.

RESUMO DOS SETE ITENS DA NOVA ALIANÇA

As Três Testemunhas. Lemos em 1 João 5.6-8 que Jesus veio pela água e pelo sangue, e que há três testemunhas: o Espírito, a água e o sangue. Já falamos um pouco sobre estes três fatores na aliança Mosaica. Veremos agora como funcionam na Nova Aliança.

Batismo nas Águas – a testemunha da água na prática.

Batismo no Espírito Santo – a testemunha do Espírito na prática.

A Ceia do Senhor a testemunha do sangue na prática.

O Novo Homem – o resultado da operação das três testemunhas.

Casamento – a consumação da união entre Deus e o homem.

Vida Eterna a comunhão eterna que Deus vai ter com a sua noiva. Este casamento vai dar certo!

AS TRÊS TESTEMUNHAS

As três testemunhas estavam presentes por meio de figuras na aliança Mosaica. Vimos que no tabernáculo de Moisés eram encontradas no átrio, no lugar santo e no santo dos santos. Em Êxodo 25.21,22, lemos sobre o propósito de Deus de ter comunhão com o homem neste tabernáculo. Ele queria falar continuamente com o homem ali. Em Levítico 16.2,12-14, vemos as figuras das três testemunhas – a lei representando a palavra ou a água, o sangue no propiciatório, e a fumaça do incenso formando a nuvem do Espírito, de onde Deus falaria. Então podemos concluir que Deus quer falar ou ter comunhão conosco, mas para isto é necessário ter as três testemunhas em ação e em harmonia.

Neste ponto seria importante falar um pouco sobre o sentido do nome “Nova Aliança”. Este nome implica que num sentido há apenas duas alianças, a velha e a Nova. Todas as seis alianças anteriores seriam a Velha Aliança porque continham símbolos e figuras, enquanto a Nova Aliança é a realidade de todas aquelas figuras.

Na Nova Aliança temos um novo caminho (Hb 10.20), um novo coração e um novo espírito (Ez 36.26), um novo cântico (5.9), vinho novo (Mt 26.29), um novo nome (Ap 2.17), uma nova criação (2 Co5.17), um novo homem (Ef 2.15; Cl 3.10), novos céus e nova terra (Is 65.17), uma nova Jerusalém (Gl 4.26; Ap 21.2).

Jeremias 31.31-33 mostra o que é novo na Nova Aliança. Não é que Deus vai mudar a sua palavra ou sua lei. Não é que ele agora tem outro Espírito. As testemunhas são as mesmas. É que agora vão alcançar o coração do homem, o seu interior, as fontes da sua vida. A sua lei vai estar no coração. Deus vai nos dar um novo coração e um novo espírito (Ez 36.26), que são duas maneiras de falar a mesma coisa.

A Nova Aliança traz uma nova dimensão, trata da realidade e não da figura, porque começa no coração. Há muitas referências no Novo Testamento acerca do propósito de Deus de efetuar uma transformação no coração ou no homem interior. Como exemplos veja Efésios 3.16,17; Romanos 7.22 e 2 Coríntios 4.16.

AS TRÊS TESTEMUNHAS NA VIDA DE JESUS

Jesus é o autor da Nova Aliança. Precisamos ver na vida dele a operação das três testemunhas para ver como podem operar nas nossas vidas. Para entender melhor, colocaremos em três itens.

Maria concebeu Jesus, o Verbo de Deus, pelo Espírito Santo (Mt 1.20; Jo 1.1,14). O Verbo eterno de Deus se fez carne pelo Espírito. Aqui temos a palavra e o Espírito. Ele iniciou seu ministério como o batismo nas águas (para cumprir toda a justiça da Palavra de Deus – Mt 3.15) e com o batismo no Espírito (Mt 3.16).

Jesus veio pela água e pelo sangue. Ele não só veio pela água, que representa a obediência à Palavra de Deus, mas também pelo sangue (1 Jo 5.6). Ele deu a sua vida e morreu na cruz. Do seu coração partido saíram água e sangue (Jo 19.34). Isto representa o terceiro batismo, o batismo de sangue (Lc 12.50). Ele deu a vida para que nós pudéssemos ter vida. A partir deste ponto, o sangue que era proibido aos homens comerem (Lv 17.11-28; Jo 6.53.54).

Jesus foi ressuscitado pelo Espírito de Deus (At 2.23; Rm 1.4). Depois de ser visto por muitas testemunhas, ele subiu ao Pai e foi glorificado (At 1.9). Só então ele pôde derramar o Espírito sobre aqueles que o aguardavam em Jerusalém.

Este é o mistério do Espírito do Deus-homem. Talvez nossas mentes não possam entender, mas mesmo assim colocaremos aqui o que entendemos das Escrituras.

Principalmente no evangelho de João, está claro que o Espírito Santo não poderia ser dado aos homens enquanto Jesus não completasse a sua

missão (Jo 7.37-39; 16.7). De alguma forma, até o dia de Pentecostes o Espírito Santo havia operado e pairado sobre os homens, mas não pudera habitar neles e se tornar um com eles. Por causa do mistério da encarnação e da união de Deus com o homem em Jesus Cristo, agora o Espírito pode habitar em nós e se unir conosco (1 Co 6.17). E é por causa deste Espírito em nós que temos a esperança da ressurreição (Rm 8.11). Esta união do Espírito de Deus com o espírito do homem é o novo elemento da Nova Aliança, e explica o fato do menor no reino de Deus ser maior do que João Batista (Lc 7.28).

AS TRÊS TESTEMUNHAS EM OPERAÇÃO

É impossível compreender o mistério da salvação, e achar uma fórmula que todos possam seguir. Mas podemos identificar a presença das três testemunhas em todas as etapas da nossa salvação, assim como estiveram presentes em cada parte do tabernáculo de Moisés.

Quando ouvimos as palavras desta vida (At 5.20), o evangelho da nossa salvação, e cremos nelas, recebemos a vida de Jesus pelo Espírito que dá testemunho desta palavra (Ef 1.13; Gl 3.2). A palavra é vida porque fala da obra de Jesus, o evangelho (1 Co 15.3,4). Jesus é a mensagem de Deus, o amor em realidade. Ele deu a sua vida para nos dar vida – o Espírito. Por isto quando ouvimos estes fatos, o Espírito dá testemunho nos nossos corações. A palavra fala da morte de Jesus, da sua vida derramada, do seu amor. Assim vemos as três testemunhas operando. As palavras (água) desta vida derramada (o sangue) são espírito e vida (Jo 6.63).

O batismo nas águas é para demonstrar nossa fé nesta palavra e assim recebermos o perdão dos pecados (At 2.38; 22.16). Aqui temos a união da água e do sangue. É a fé visível na palavra que fala do sangue. E isto produz o batismo no Espírito (At 2.38; Ef 1.13). O próximo passo é participar da ceia do Senhor, comendo sua carne e bebendo seu sangue junto com outros que creem igualmente.

A igreja primitiva tinha tudo isto em ação, conforme podemos verificar em Atos 2.42. A doutrina dos apóstolos era a palavra; as orações representavam a ação do Espírito; e no meio, a comunhão e o partir do pão representam o sangue.

Hoje não temos a presença das três testemunhas de forma completa e equilibrada. Muitas vezes temos ênfase exagerada, geralmente na palavra (grupos tradicionais) ou no Espírito (grupos pentecostais). E geralmente falta a testemunha do sangue. Assim como foi no quadro que Deus pintou no tabernáculo de Moisés, Deus não quer só um ou dois elementos. Ele quer a harmonia e o equilíbrio de todos, a fim de que ele possa falar. Não adianta ter pregações muito profundas e maravilhosas por um lado, ou muitos dons do Espírito e reuniões de quebrantamento por outro. Nada vai acontecer porque falta alguma coisa para Deus poder falar. E experiências em si não resolvem. Precisamos ouvir a voz de Deus. É só através de ouvi-la que receberemos vida.

É aí que vemos a importância do corpo de Cristo, a igreja. É possível ter experiências com a palavra ou com o Espírito sozinho. Mas o sangue que opera através de comunhão e de doar nossas vidas uns pelos outros, não pode ser restaurado na igreja numa base individual. O sangue flui no corpo. Fora do corpo não pode funcionar.

Então é um ciclo de vida. Jesus deu a sua vida e derramou o seu sangue para podermos receber vida em nós. Quando cremos na palavra que anuncia o que ele fez, recebemos a testemunha do Espírito que forma esta mesma palavra em nós ao ponto de darmos a nossa vida também (ver João 3.16 e 1 João 3.16). Demonstramos a nossa fé nesta palavra comendo a carne e bebendo o sangue de Jesus. Fazendo assim revelamos a vida de Cristo visivelmente ao mundo para que outros vejam e creiam.

O CORAÇÃO DA NOVA ALIANÇA

Vimos que a Nova Aliança começa no homem interior, no coração do homem. Vamos ver como isto também se relaciona com as três testemunhas.

O ser do homem é formado de corpo, alma e espírito (1Ts 5.23). O coração é um termo que a Bíblia usa para se referir ao homem interior ou invisível, que seria a união da alma e do espírito. Há um conflito sério entre a alma e o espírito, porque o pecado inverteu a ordem de Deus, e o espírito do homem sem contato com Deus não consegue mais governar a alma e através dela o corpo. Só a palavra viva pode dividir entre a alma e o espírito (Hb 4.12).

A Nova Aliança é a promessa de Deus de mudar esta estrutura interior e nos dar um novo coração ou um novo espírito. Vimos que ao ouvir a palavra de Deus sobre a obra de Jesus, recebemos o Espírito. Este Espírito é o próprio Jesus (2 Co 3.17) e Jesus é o Verbo, a Palavra de Deus em ação. Isto é o novo coração, a lei escrita em nosso interior.

O coração no corpo físico é o centro do sistema circulatório. Isto estabelece uma ligação com o terceiro elemento que é o sangue. No corpo é o sangue que une o oxigênio (Espírito) com o alimento (palavra) para dar vida e energia às células individuais. A Bíblia diz que a vida está no sangue, e isto se torna claro através desta figura. A palavra e o Espírito são vida porque são o próprio Jesus, mas só podem ser transmitidos a nós através do sangue, através da comunhão.

Jesus deu a sua vida por nós. Isto é o sangue, e é por isto que sua palavra atinge o nosso coração. Da mesma forma, o Espírito opera naqueles que creem formando esta mesma palavra, este mesmo desejo de dar a vida. Se o sangue não estiver operando, se não estivermos vivendo a palavra e dando a nossa vida nossa mensagem não terá valor e não alcançará os corações dos ouvintes. Será uma nova lei e não uma nova aliança.

Mas o sangue flui no corpo, não numa célula individual. Por isto, representa comunhão no corpo de Cristo, e não um novo sacrifício individual. Não fomos chamados para repetir individualmente o sacrifício de Jesus, mas

para juntos comermos o seu corpo e bebermos o seu sangue, para expressarmos coletivamente a sua vida ao mundo.

Desta forma a palavra de Deus tem que ser ouvida na sua casa, onde há comunhão e relacionamento. Não é só ouvir uma pregação teórica, mas ouvir, crer, repartir, dar e receber amor e ver a realidade desta palavra. Assim a lei de Deus será escrita no nosso coração. A operação do Espírito também só produzirá resultados permanentes no contexto de quebrantamento e sinceridade na família de Deus – não em buscas de poder e manifestações individuais.

Então assim como o coração é o centro do nosso sistema sanguíneo, o centro da nossa vida na Nova Aliança é comunhão, a vida de Jesus experimentada no relacionamento vivo uns com os outros, que une a palavra e o Espírito tornando-os operantes na nossa vida. Assim a partir da transformação do nosso coração, do interior de cada pessoa, é formado um novo homem, uma manifestação vida de Jesus neste mundo.

Resumindo, podemos dizer que há uma operação das três testemunhas para nos tirar da velha natureza adâmica e nos introduzir em Cristo. Isto é representado pelas experiências de fé em Jesus, batismo nas águas e batismo no Espírito (At 2.38; 1 Co 12.12-13). É a experiência de crer no que Jesus fez por nós (o sangue), receber e obedecer à palavra, e a vida nova pelo Espírito. Depois de sermos enxertados no corpo de Cristo, a nossa vida diária depende do fluir do sangue, que traz a palavra e o Espírito para nossas necessidades através da interação dos membros deste corpo. Isto é vivenciado e demonstrado através de participarmos da ceia do Senhor.

Neste contexto temos a palavra viva. Podemos definir a palavra escrita como a Bíblia; a palavra ungida como a palavra escrita vivificada pelo Espírito, mas recebida numa base individual; e a palavra viva como a palavra que sai da casa de Deus no contexto de comunhão e fluir do sangue. Esta é uma palavra prática, não uma teoria, e é resultado da operação das três testemunhas. É esta palavra que pode ser escrita nos nossos corações e que produz um novo homem.

O TESTEMUNHO DAS TRÊS TESTEMUNHAS

As três testemunhas dão testemunho unânime da mesma verdade (1 Jo 5.8). Vamos ver como isto funciona.

Em João 5.39 Jesus afirma que as Escrituras dão testemunho dele. A vida não está na Bíblia em si, mas ela fala de Jesus e mostra onde podemos encontrar a vida. A palavra aponta para Jesus, testifica dele, mostra o caminho. Então a palavra é uma testemunha que fala da vida eterna.

O Espírito também fala. É mais fácil entendermos isso, pois sabemos que o Espírito é uma das três pessoas da Trindade. O Espírito está ligado à palavra, pois em João 15.26, Jesus mostra que o Espírito da verdade testifica dele. A verdade está na palavra, e o Espírito dá testemunho desta verdade.

É mais difícil entendermos que o sangue é uma testemunha e fala também. Mas Hebreus 12.24 mostra que o sangue realmente tem uma voz. O sangue de Abel pediu vingança, e isto trouxe juízo sobre Caim. O sangue de Jesus fala coisas melhores, pois pede perdão para os culpados da sua morte.

Portanto, temos segurança neste testemunho dado por três testemunhas a respeito da vida que está em Jesus.

Da mesma forma, podemos verificar que as três testemunhas operam a nossa santificação. Veja as referências:

Santificação pela palavra – Ef 5.25-27; Jo 17.17.

Santificação pelo Espírito – 2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2.

Santificação pelo sangue – Hb 13.12.

BATISMO NAS ÁGUAS

Não entraremos em muitos detalhes sobre estes próximos itens, porque representam a ação das três testemunhas na prática da Nova Aliança. Mas daremos algumas referências sobre cada item para estudo e reflexão.

1 Pedro 3.20,21 – O Batismo na água não é para lavar o corpo físico, mas para alcançar uma boa consciência pela fé no sangue de Jesus e pela ressurreição de Jesus Cristo (o Espírito). Outra vez aí está a ação das três testemunhas.

Colossenses 2.11,12 – O batismo nas águas é a circuncisão do coração pelo Espírito. O batismo nas águas é ligado ao batismo no Espírito. Se fomos batizados na água com fé, de acordo com a Palavra de Deus, devemos ser batizados no Espírito (ver At 19.1-6). O batismo no Espírito é que completa o batismo nas águas.

Romanos 6.3-5 – Somos batizados nas águas, ressuscitados pelo Espírito e andamos em novidade de vida pelo sangue.

Gálatas 3.26-27 – Se fomos sepultados com Cristo, seremos também ressuscitados com ele. Se fomos batizados em Cristo, seremos também revestidos dele. Teremos nova roupa, nova vida.

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Mateus 3.11 – João Batista recebeu e pregou uma palavra forte de arrependimento. Esta mensagem e o passo prático de batismo nas águas foram a preparação para a vinda de Jesus que batiza com o Espírito Santo.

Atos 1.4,5 – Jesus não batizou ninguém com o Espírito Santo enquanto estava na terra. Ele começou a batizar no Espírito depois que voltou para o Pai.

João 14.26 – O Pai enviaria o Espírito Santo no nome do Filho para

ensinar todas as coisas. Não podemos entender nada sem o Espírito que revela toda a verdade.

João 15.26; 16.7 – O derramamento do Espírito Santo envolve toda a Trindade. Não é importante discutir se é o Pai que o envia, ou se é Jesus. O importante é recebê-lo!

Atos 2.32,33,37,38 – Qual o caminho que Pedro abriu para aqueles que queriam seguir Jesus? Ser batizados na água no nome de Jesus para remissão de pecados, e receberiam o dom do Espírito Santo. Queremos ver este evangelho anunciando outra vez com poder, e assim veremos os mesmos resultados.

Gálatas 3.14 – O Espírito é o cumprimento da promessa feita a Abrão. É a bênção que viria através da sua descendência a todas as famílias da terra.

João 3.5 – É preciso nascer da água (palavra) e do Espírito para entrar no reino de Deus.

A CEIA DO SENHOR

1 Coríntios 11.23-26 – Entre a primeira e a segunda vinda de Jesus, a atividade principal dos seus discípulos é reunir-se em torno da mesa do Senhor para anunciar a morte dele até que ele venha. Lembramo-nos da sua morte e nos preparamos para a sua vinda. Os cristãos primitivos estavam tão cheios da esperança da segunda vinda que comiam pão de casa em casa todos os dias e repartiam os seus bens.

Gênesis 9.4 (ver também Lv 17.14) – Na Velha Aliança não se podia comer o sangue, pois era sangue de animal. O sacrifício de animais era uma figura da morte de Cristo, mas como era figura o sangue não podia ser comido. Na Nova Aliança podemos comer o sangue verdadeiro, que tem a vida de Cristo. Deus não queria que o homem comesse o sangue de animais, pois estaria recebendo o espírito ou a vida daquele animal. Agora recebemos a verdadeira vida em Jesus.

João 6.53-58 – Sem comer o sangue de Jesus, não temos vida em nós mesmos.

João 6.60-63 – As três testemunhas: a palavra que é espírito e vida (sangue).

Atos 2.42 – Depois do batismo nas águas e de receber o Espírito Santo, os discípulos continuavam na doutrina dos apóstolos, na partir do pão, na comunhão e nas orações.

A própria ceia tem as três testemunhas: o pão com farinha de trigo (palavra) e azeite (o Espírito), e o vinho que representa o sangue. Então entramos na vida de Cristo pelas três testemunhas, e depois continuamos mantendo a vida cada dia pelas mesmas três testemunhas. Desta forma Cristo é formado em nós.

O NOVO HOMEM

A Nova Aliança começa com a formação de um novo coração e termina com o aperfeiçoamento de um novo homem. As seis primeiras alianças foram passos para chegar à Nova Aliança, mas ainda estavam na velha estrutura, na velha natureza do homem. Tinham verdades e figuras da nova vida, mas ainda não tinham a realidade.

Para Deus toda a humanidade se resume em dois homens: Adão e Cristo. Um trouxe o pecado e a morte, o outro trouxe a justiça e a vida (ver 1 Co 15.20,21,45,47; Rm 5.17). São totalmente opostos entre si – duas naturezas, duas origens, dois destinos. Jesus veio como o último Adão para levar a natureza adâmica à morte, e como o segundo homem para iniciar uma nova ordem.

Deus não quer consertar ou melhorar a velha natureza. Ele quer criar algo totalmente novo. O melhor que a vida de Adão produz é uma alma vivente, um receptor, um ser que vive. Jesus, porém, é espírito vivificante, ele dá vida ao invés de receber. Ele veio do céu, tomou a nossa natureza sobre si, morreu, ressuscitou e voltou ao Pai para derramar o seu Espírito e criar o novo homem em nós. Dentro deste vaso de barro, dentro desta capa velha, ele está gerando algo novo, uma natureza completamente nova. É um mistério oculto, uma criação que está sendo formada, escondido dos olhos humanos, em preparação para o maior acontecimento na história, a segunda vinda de Cristo. O invisível está sendo formado em nós, para um dia se tornar visível.

O novo homem será formado quando Cristo for tudo em todos (Ef 4.20-24; Cl 3.9-11). Não é ter um pouco de Cristo, mas Cristo ser tudo em nós. Mas também não é Cristo em alguns, mas Cristo em todos. O nível do cristianismo atual é ter um pouco de Cristo em algumas pessoas. O novo homem é formado pela transformação completa do nosso interior (2 Co 5.17 – uma nova criatura), e pela união de todos os membros do corpo de Cristo. Precisamos de todos que Deus chamou para formar Cristo. A cabeça do corpo não vai se unir com apenas uma parte do corpo. Ele quer penetrar em cada coração e unir todos em um só corpo, para ser tudo em todos.

Estar em Cristo é Cristo também estar em nós. Jesus rasgou o véu da sua carne para que nós da velha criação pudéssemos estar nele, e entrar no santíssimo lugar, que é seu próprio corpo. Pelo batismo nas águas demonstramos nossa fé nesta identificação com a morte e ressurreição de Jesus. O Espírito Santo então vem operar esta nova criação dentro de nós. A ceia não simboliza o tomar do corpo e sangue de Jesus como se estivéssemos fora de Cristo; antes é a demonstração da nossa posição de estar nele, recendo o seu sangue e a sua vida naturalmente como membros dele. A falta de revelação e fé nesta verdade espiritual permite a manifestação da vida natural de Adão; por isto precisamos permanecer na fé, e dia a dia participar da vida de Jesus.

O evangelho, então, não é falar de Jesus lá no céu onde vamos morar, mas é identificar-nos com ele aqui na terra, com o seu corpo. É estar na igreja, na casa de Deus, no corpo de Cristo. O novo homem não é uma criatura

individual, mas uma parte do corpo de muitos membros. O novo homem começa no coração de cada um, mas no fim é um só homem, formado da união verdadeira de todos aqueles que têm esta nova vida.

Podemos dizer assim que o novo homem é algo muito íntimo, profundo e interior, mas muito universal e abrangente ao mesmo tempo. Este novo homem ou nova criação é a resposta a todas as ideologias, filosofias e necessidades humanas. É a origem de um novo sistema, uma nova ordem, que resolve todos os problemas e impasses que a humanidade enfrenta. Cristo se torna tudo em todos, nada vem da nossa natureza adâmica. Ele implanta em nós o seu querer, a sua vida. Este é o nosso destino. Não vamos correr atrás de outras soluções. Não vamos tentar forçar ou produzir o novo coração ou a nova natureza por nossa própria força e capacidade. É uma obra que vem dele e está sendo feita no nosso interior pela operação das três testemunhas.

O CASAMENTO

A Bíblia começa e termina com casamento. No princípio toda a criação de Deus foi boa, menos o fato do homem estar só (Gn 1.18). Deus não criou outra pessoa, mas tirou-a do próprio corpo de Adão, para que lhe fosse compatível e harmoniosa. Mas foi uma pessoa imperfeita porque Adão era imperfeito.

A igreja é a noiva de Jesus (2 Co 11.2; Ef 5.22-33). Podemos dizer que a igreja foi tirada do lado de Jesus, pois quando ele morreu saíram água e sangue do seu lado (Jo 19.34), que representam a palavra e o sangue que nos dão vida. Nossa vida provém de comer sua carne e beber seu sangue (Jo 6.54-57). O casamento que vai haver na consumação do século será um casamento maravilhoso, porque fomos tirados de alguém que não tem defeito (ver Ap 19.9; 21.2,9).

Agora somos o corpo de Cristo (1 Co 12.27), mas isto é pela fé, pois a nossa união com ele ainda não foi consumada. Para ser um só corpo com o nosso Noivo em realidade, é só depois do casamento (ver Gn 2.24). Agora estamos ligados com Cristo no Espírito que nos está preparando como noiva para aquele dia. O casamento será o dia da glorificação dos nossos corpos, a manifestação visível do novo homem e a união permanente com o nosso Cabeça.

Quanto mais amor e união há entre um casal, mais eles anseiam pelo dia do seu casamento. Quem já está unido não sente o desejo ardente de se unir. Por isto a igreja deve ansiar pela volta de Cristo e pela união completa, pois ainda não está casada com ele. E quanto mais conhecemos a Cristo, quanto mais comunhão e união temos com ele no Espírito agora, mais anseio e urgência sentimos para que a nossa união seja completa e permanente. É esta comunhão no nível que podemos experimentar agora, como corpo de Cristo pela fé, que nos prepara para o casamento. A nossa união com Cristo no Espírito nos prepara para a união plena e total com ele naquele dia (1 Co 6.16,17).

É importante saber o que podemos experimentar agora como corpo de Cristo pela fé, e o que só virá depois do casamento. Isto nos dará ousadia para possuir tudo que está ao nosso alcance agora, mas gerará expectativa e ansiedade para a sua volta.

Agora somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que havemos de ser (1 Jo 3.2,3). Podemos ter vitória sobre o pecado (1 Jo 3.9), ter as primícias da nossa herança (Ef 1.13,14) e experimentar o poder da sua ressurreição (Ef 1.19,20). A igreja tem experimentado e continuará a experimentar tempos de refrigério e avivamento (At 3.20). Porém a glorificação do nosso corpo (1 Co 15.51,52), a paz no mundo e a libertação da criação (Rm 8.18-25; Ap 11.15) só virão com a volta de Jesus. A nova sociedade e o reino de Deus em plenitude e domínio sobre a terra só virão quando Jesus vier em poder e grande glória. É esta expectativa que constitui um dos grandes preparativos para a segunda vinda.

Por outro lado, a segunda vinda não vai resolver problemas que deveriam ser resolvidos antes. Quem não apropriou da graça e vitória que Jesus nos ofereceu na sua primeira vinda, não estará pronto para a segunda. Jesus ilustrou isso com a parábola das bodas em Mateus 22.1-14. Aquele que não tinha veste nupcial não havia usado aquilo que Jesus ofereceu para se preparar (ver também Ap 19.8). Este é o nosso desafio presente. Precisamos entrar em tudo que Deus nos ofereceu em Cristo, através da sua obra completa, para que Jesus possa voltar.

A VIDA ETERNA

Este é o sétimo item da sétima aliança. É o alvo final de Deus em todas as sete alianças. Às vezes pensamos que é o que o homem mais quer, mas na verdade é o que Deus quer – a comunhão permanente entre ele e nós.

Os cientistas querem descobrir o segredo da vida para poderem produzir, manipular, prolongar e controlar a vida. Nós também queremos descobrir este segredo, mas com outro propósito – para podermos repartir a vida com outros.

Gênesis – 2.7-10 – A Bíblia começa com um homem, uma alma vivente, num jardim em cujo centro havia a árvore da vida, e de onde fluía um rio para o resto da terra.

Apocalipse 22.1,2 – No fim da história encontramos o rio da vida e a árvore da vida novamente. Desde o princípio até o fim, a Bíblia fala sobre vida – como foi perdida, e como será restaurada.

O rio é um tema da bíblia também. Já o temos visto em Gênesis e Apocalipse. Em João 4 Jesus afirma que quem beber da água que ele der, tornar-se-á uma fonte de água inesgotável, que jorra para a vida eterna (Jo 4.14). Os salmos falam que há um rio que alegra a cidade de Deus (Sl 46.4). Ezequiel fala sobre o rio de águas vivas que sai do santuário e sara a terra (Ez 47.1-12).

As religiões orientais ensinam que a fonte da vida está no próprio interior do homem. Aham que para alcançá-la, basta liberá-la através de meditação, concentração e exercícios místicos. Isto não é verdade. Eles conseguem fazer milagres através dos seus métodos, mas na verdade é através da operação de outros espíritos, e a vida que procuram não aparece. Por outro lado, os cristãos creem que a vida vem de Deus, fora de nós, mas muitas vezes em contentam em crer em doutrinas teóricas e falar da vida eterna que vem depois da morte. Neste caso eles também não estão manifestando a vida que o mundo procura. Temos que entender que a vida não provém de nós – vem de Deus, totalmente fora do nosso controle esforços ou capacidades. O rio flui do trono do Senhor, mas quando o recebemos, torna-se uma fonte no nosso interior, que jorra continuamente para saciar a nossa sede e de outros. Flui de fora para dentro, e depois de dentro para fora, formando assim um ambiente de vida dentro e fora de nós.

Aqui está uma definição de vida: vida é a misteriosa faísca interior de criatividade, que prova a existência de uma causa primordial de todas as coisas. A morte acontece quando esta faísca se apaga. Vida é um mistério que até hoje os cientistas não entendem, nem sabem explicar. É como a eletricidade – podemos ver seus efeitos e estudar suas leis de funcionamento, mas não podemos defini-la ou descobrir sua essência. A vida produz muitos efeitos visíveis e multiformes manifestações (plantas, animais, seres microscópios, o homem, etc). A característica marcante da vida é a criatividade; ela está sempre produzindo algo novo, crescendo, reproduzindo, adaptando-se com as circunstâncias, mexendo, correspondendo, comunicando. Esta criatividade prova a existência de Deus, pois ela tem que ter uma origem, uma causa primordial. De onde veio esta faísca? Não pode surgir do nada, e nem simplesmente da matéria – tem que existir um Criador vivo para criar seres vivos.

Pelo fato das coisas materiais serem limitadas, nossa mente consegue entendê-la e compreender seus princípios e fins. Entretanto, não conseguimos compreender a vida porque ela é o próprio Deus infinito. É impossível explicar Deus, porque ele é quem tem de nos explicar. Se o explicássemos ou compreendêssemos, ele seria inferior a nós. Podemos conhecer alguns aspectos dele, mas nunca poderemos abranger o seu todo, que é infinitamente grande. Se explicarmos a vida, estaremos explicando o próprio Deus.

1 Coríntios 15.44-47 – Existem dois tipos de vida bem distintos. Vida natural (alma vivente) e vida espiritual (espírito vivificante). A vida natural depende da contínua correspondência do interior da criatura com a criação exterior. Exemplos: respiração, alimentação, adaptação ao ambiente, etc. Quando esta correspondência cessa, a vida também cessa. A vida espiritual depende da contínua correspondência do interior do homem com Deus. É o relacionamento entre o Criador e a criatura. Só o homem pode manter este relacionamento, porque foi feito na imagem de Deus. Os animais não têm vida eterna ou espiritual.

A vida natural é um espelho, uma figura da vida espiritual para a nossa melhor compreensão. Através do corpo físico, podemos entender o corpo de

Cristo e o funcionamento da vida espiritual. Por exemplo, na Biologia aprendemos que há quatro processos essenciais para toda a forma de vida: metabolismo (produção e consumo de energia, e edificação das substâncias básicas para a vida), crescimento, reprodução e adaptação (capacidade de ajustar-se ao ambiente em que vive). Através destes princípios da vida natural, podemos aprender importantes lições sobre os princípios da vida espiritual.

A luta principal da vida natural é a auto preservação. A maior parte dos esforços e tempo de todos os seres vivos é destinada a evitar a morte. (Uma ilustração disso são as nações hoje – a maior parte da renda e da tecnologia dos governos é gasta em armamentos.) A vida espiritual, porém, é totalmente diferente. Longe de estar preocupada com a morte, ela está tão envolvida em dar vida aos outros que não tem tempo ou necessidade de preocupar-se consigo mesma. Note o contraste das duas vidas: (1 Co 15.45) alma vivente versus espírito vivificante. Ambas têm vida, mas há uma diferença fundamental.

A primeira recebeu vida de Deus e quer preservá-la, e a segunda está tão preocupada em transmitir vida a outros, que a morte nem pode atingi-la. Jesus fala sobre estes dois tipos de vida em Mateus 10.39: “Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”. Isto tem acontecido na história – pessoas têm perdido as suas vidas e assim têm vivificado milhares através do seu testemunho.

A vida do homem é receber para dar. A vida de Deus é dar para receber. Se recebermos a vida de Jesus, nós também vamos querer dar ao invés de só receber. A maioria dos cristãos hoje é alma vivente. Estamos estudando sobre vida para receber mais revelação do que é a vida de Jesus, e assim começar a dar nossa vida para outros.

VIDA NO EVANGELHO DE JOÃO

João fala mais sobre vida em todos os seus escritos do que qualquer outro autor na Bíblia.

João 1.1,4 – Jesus é a Palavra e a Palavra é Deus. Nesta Palavra estava a vida e esta vida era a luz dos homens. O mundo quer achar conhecimento (luz) para produzir vida, mas na verdade, funciona ao contrário. É a vida que produz o verdadeiro conhecimento. Não há luz, verdade, conhecimento ou orientação sem partir desta faísca de vida. Vida é uma pessoa e não uma teoria, doutrina, fórmula ou método religioso. Vida é Deus revelado em sua Palavra, Jesus.

A primeira coisa que lembramos sobre o relato da criação, em Gênesis 1, é que Deus disse: “Haja luz”. Parece que a luz veio primeiro. Se, porém, olharmos com atenção, veremos que a luz veio no versículo 3. Antes disto, no versículo 2, o Espírito de Deus pairava sobre as águas. O Espírito de Deus é Deus, é o Espírito de vida, é a própria vida. Antes de Deus falar, já havia vida pelo Espírito de Deus, e foi esta vida que falou e deu ordem para haver luz. A luz é consequência da vida. A vida criou todas as coisas, inclusive a luz. A luz vem da Palavra (haja luz), mas a Palavra é vida (procede do Espírito).

João 5.26 – O Pai tem vida em si mesmo e o Filho também. Vida é algo interior e misterioso.

João 6.54,57 – Vida é comer o filho de Deus. A chave não está em nós mesmos, mas em Deus, na vida que ele nos oferece. Comer o Filho de Deus é um mistério, algo que vem de fora entra no nosso interior e passamos a ter vida para repartir com outros. Esta é a base da nossa salvação. Não é receber uma teoria, ou apenas uma promessa futura, mas experimentar a verdadeira vida eterna agora – o pão da vida que desceu dos céus!

Jesus disse que ele é a vida (Jo 11.25). Ele é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Aqui a sequencia está numa ordem inversa, pois vida produz verdade (ou luz), e a luz mostra o caminho de crescimento para alcançar o alvo de Deus. A vida eterna é conhecer a Deus através de Jesus (Jo 17.3).

VIDA EM 1 JOÃO

1 Jo 1.1-4 – João teve a audácia de afirmar que a vida é uma pessoa. A vida que todo o mundo procura está numa pessoa de carne e osso, que agiu na história, foi ouvida, vista e tocada pelos apóstolos, e agora está com seu Pai. A vida não é qualquer pessoa, nem está em todas as pessoas como afirmam as filosofias orientais, mas é uma pessoa específica – Jesus Cristo. Algumas religiões ensinam que a criação é Deus, enquanto outras que a vida que está em cada pessoa é Deus. Na verdade a vida está na pessoa do unigênito Filho de Deus, e só pode entrar em nós através de uma experiência objetiva, uma conversão. Muitos já têm recebido esta vida, mas precisam entendê-la melhor para usufruir de todo o seu potencial, ao ponto de transmiti-la a outros.

Apesar de Jesus ter ido embora para o céu novamente, ele deixou testemunhas autorizadas (os apóstolos), que falariam desta vida eterna que tinham visto, ouvido e experimentado. E qual o propósito deste testemunho que dariam? No versículo 3 diz: "... para que vós também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo". Note que os apóstolos anunciavam a vida para produzir comunhão. E o que é esta comunhão? É a própria vida! Comunhão é o compartilhar da vida. Os que ouviam os apóstolos recebiam a mesma vida que era anunciada por eles, e assim tinham comunhão. O efeito da vida é compartilhar, dar aos outros, vivificar outros. E a comunhão é baseada no compartilhar da vida recebida de Deus.

Podemos resumir isso em três passos. 1. A vida é uma pessoa, Jesus, que é o próprio Deus. 2. Tendo comunhão com esta pessoa (conhecendo, tocando, ouvindo e vendo Jesus), recebemos a vida. 3. Ao receber a vida, vamos compartilhá-la com outros, para que tenham comunhão, não só conosco, mas com Deus. Se tivermos comunhão com quem achou vida, nós também receberemos vida. Se temos comunhão com uma pessoa que tem uma forte amizade com uma terceira pessoa, nós também seremos levados a ter comunhão e amizade com esta terceira pessoa. Podemos levar outras

peças a ter comunhão com Deus se nós tivermos esta comunhão. E comunhão com Deus é vida eterna.

A chave para a vida não é comunhão em si, mas a pessoa de Jesus. Qualquer tipo de comunhão não vai produzir vida. A comunhão que produz vida parte da comunhão com Jesus. Ele é a própria vida e comunhão com ele nos traz vida. Se anunciarmos esta vida, teremos comunhão com todos que aceitarem nossa palavra, e eles terão vida também. No versículo 4, vemos que esta vida e comunhão resultam em gozo. Não existe gozo mais completo do que dar vida a outros.

1 João 1.5-7 – João quer nos conduzir por três passos bem distintos nestes primeiros dois capítulos de sua epístola. O primeiro é que Deus é vida. Agora chegamos ao segundo: Deus é luz. Vimos que luz ou conhecimento não produz vida, mas que vida produz luz. Os homens procuram a vida através da ciência, que é luz natural. Porém, estão a caminho de destruir a vida natural através de armas nucleares, poluição, produtos químicos, etc. No jardim do Éden, Deus mostrou isso: a árvore do conhecimento do bem e do mal (luz) gerou a morte, enquanto a árvore da vida tinha o segredo da vida e da luz.

Por que João falou sobre comunhão novamente no versículo 6? Por que agora ele quer mostrar que se alguém falar que tem vida e comunhão, mas anda nas trevas, ele está mentido e enganando a si mesmo. Não adianta falar palavras bonitas sobre ter vida em Jesus e sobre a comunhão, se não há resultados práticos na sua vida. A vida verdadeira produz luz. Deus é vida, mas ele também é luz. Se alguém diz que tem vida, que tem comunhão com Deus, e não tem luz, está enganado. A luz é a prova de que realmente há vida.

Andar na luz é a mesma coisa que ter comunhão com Deus. Se temos comunhão com Deus, temos comunhão com outros também. Quem tem comunhão com Deus tem vida, esta vida produz luz e a luz produz comunhão com os outros. Se todo nosso ser está aberto e exposto à luz de Deus, pode também ser exposto aos nossos irmãos. Se o que enche o nosso interior é a vida de Deus, não nos envergonharemos de expor tudo diante dos homens.

A luz produzida pela vida revela os impedimentos que não permitem o fluir da vida. Quando reconhecemos no profundo do nosso ser que não somos nada, que não temos justiça, estamos recebendo a luz que provém da vida. Não é uma luz mental de filosofia, psicologia ou teologia, mas é a luz palpitante e vivificante da vida. Num instante somos mudados, pois na mesma hora que a nossa terrível podridão é revelada e trazida à luz, o sangue flui levando embora toda a sujeira. Somos assim totalmente libertos para fluir em vida.

Em 1 João 2.3-8, chegamos ao terceiro passo. A prova que conhecemos a Deus é que guardamos os seus mandamentos. Antes ele falou que a prova era andar na luz, mas agora vai acrescentar outro elemento.

Quando lemos sobre guardar os mandamentos no Novo Testamento, geralmente levamos um choque, porque achamos que os mandamentos fazem parte da velha aliança. Mas o mandamento (vv. 5,6) é amor! O amor é muito

forte. É possível dar sua vida por alguém que você ama de verdade. Se temos amor por Deus, guardaremos seus mandamentos.

Este mandamento é velho (vv.7,8) porque se encontra em Levítico e Deuteronômio. Deus não mudou sua palavra ou sua lei. O problema era que na velha aliança era impossível guardar o mandamento. Não conseguimos amar a Deus sem Jesus em nós. Por isto é também um mandamento novo, pois é verdadeiro nele (em Jesus), e em nós. Jesus o cumpriu na sua vida, e pelo seu Espírito o cumpre em nós também. Podemos amar a Deus porque Jesus está em nós pelo Espírito Santo.

Estar em Jesus e ele estar em nós é comunhão perfeita. É o verdadeiro conhecimento. E esta união perfeita com ele é amor.

Se temos vida, temos a luz ou a verdade que nos mostrará o nosso pecado (1 Jo 1.8). A luz que mostra o pecado permite a purificação pelo sangue, deixando assim a vida fluir livremente. Pecado é morte, é obstáculo para o fluir da vida. O fluir da vida é amor. Quando o sangue tira os impedimentos, temos comunhão contínua com Deus e com os outros, e isto é amor. Mas para isto, tem que ter luz pois a comunhão depende de andar na luz. O começo de tudo é vida. O fim de tudo é amor. E o processo é luz.

PERGUNTAS PARA REVISÃO

Compare as seis primeiras alianças com a Nova Aliança.

Mostre como a comunhão do homem com Deus estava diminuindo nas primeiras três alianças.

Mostre o progresso da comunhão do homem com Deus a partir da quarta aliança.

O que há de novo na Nova aliança?

O que quer dizer quando a Escritura afirma que Jesus não veio apenas por água, mas por água e sangue?

Por que a operação do Espírito Santo é diferente depois de Jesus do que antes dele?

Mostre como as três testemunhas estão presentes na nossa salvação.

Como estão presentes também na nossa vida cristã depois da salvação?

Descreva a ação das três testemunhas na igreja primitiva.

Como está a igreja hoje em relação às três testemunhas?

Por que o sangue só pode ser experimentado no contexto da igreja, e não sozinho?

Explique como o início e o fim do ciclo de vida são semelhantes.

Por que existe um conflito no interior de cada pessoa?

Como a Nova Aliança resolve este conflito?

Que tipo de palavra atinge o coração dos homens?

Por que a palavra precisa ser ouvida na casa de Deus para ter efeito real?

Por que a comunhão está no centro da Nova Aliança?

Explique o que é palavra escrita, ungida e viva.

Mostre como cada uma das três testemunhas dá testemunho de Jesus.

Qual o sentido do batismo nas águas na Nova Aliança?

Qual a relação entre o batismo nas águas e o batismo no Espírito?

Por que não era permitido comer sangue na velha aliança?
Explique como Jesus é o último Adão e o segundo homem.
Qual o significado de participar da ceia do Senhor na Nova Aliança?
O que pode ser feito com a vida de Adão?
Como podemos sair de Adão e estar em Cristo?
O que quer dizer Cristo ser tudo em todos?
Como é formado o novo homem?
O que é este novo homem?
Quando é que a vida de Adão pode se manifestar em nós?
Por que podemos dizer que a igreja saiu do lado de Jesus assim como Eva foi tirada de Adão?
Em que sentido somos o corpo de Cristo agora?
Como é produzido o anseio pela volta de Jesus?
O que é que a igreja pode experimentar antes do casamento?
O que virá só depois do casamento?
Como devemos nos preparar para este casamento?
Por que estamos interessados em descobrir mais sobre a vida eterna?
Por que podemos dizer que Deus está mais interessado em nos dar a vida eterna do que nós em recebê-la?
Qual a diferença entre a visão oriental e a visão cristã sobre a origem da vida verdadeira?
Por que é impossível explicar a vida eterna?
Qual a característica marcante da vida, e o que isso prova?
O que é vida espiritual?
Dê algumas diferenças entre a vida do homem e a vida de Deus.
O que é luz e de onde vem?
Explique como vida e comunhão estão relacionadas.
Que tipo de comunhão produz vida?
Explique a relação entre vida, luz e amor.
Por que a operação da luz é importante?
Que dois tipos de luz ou conhecimento existem?
Qual a diferença entre mandamento na Velha e na Nova Aliança?